

VISÃO DO CORREIO

Mais compromisso com o equilíbrio fiscal

Como se sabe, o governo federal resolveu empurrar a meta de zerar o déficit primário para 2025, descumprindo os compromissos anunciados para o terceiro mandato do presidente Lula no trato das contas públicas. A repercussão no mercado foi péssima, apesar de, há muito, analistas e agentes econômicos saberem das remotas chances de o Executivo fazer valer o denominado arcabouço fiscal. Objetivamente, a mudança na meta, além de gerar expectativas negativas em relação ao desempenho futuro da economia, trincou o cristal da credibilidade da equipe econômica e do próprio ministro Fernando Haddad.

O arcabouço fiscal aprovado pelo Congresso Nacional no ano passado estabeleceu duas diretrizes: respeito ao limite de despesas, que deve crescer anualmente a uma proporção de 70% da evolução das receitas no exercício anterior, respeitada a inflação oficial; e uma meta de resultado primário, com uma banda de tolerância de 0,25 ponto percentual para cima ou para baixo em relação ao PIB.

Ao projetar de déficit de 0,25% do PIB, mantendo a banda de tolerância, o déficit pode chegar a 0,50%, nas estimativas do mercado. Isso também coloca em xeque a meta de déficit zero anunciada para 2025. E todas as demais: para 2026, um superávit de 0,25%; em 2027, superávit de 0,5%; e, em 2028, de 1% do PIB.

É uma fuga para frente. Por isso mesmo, gera natural desconfiança dos agentes econômicos. Divulgado esta semana, o último relatório do Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre políticas fiscais em todo o mundo serviu de alerta. O documento elevou a

estimativa de déficit nas contas públicas brasileiras em 2024 de 0,2% para 0,6% do PIB. Elaborado antes de o governo afrouxar as metas dos próximos anos, o estudo mostra que é preciso um grande esforço para evitar o descontrole na dívida pública.

Entretanto, o governo Lula caminha — ou está sendo levado, a depender do ponto de vista — para abandonar a ancoragem fiscal da economia. De um lado, como disse a ministra Simone Tebet, as saídas para aumentar receitas estão se exaurindo. De outro, o Executivo não tem tido sucesso em reverter a tendência do Congresso a gastar mais e, simultaneamente, promover renúncias fiscais.

Não faltam temas espinhosos a tratar, ao mesmo tempo em que se acumulam pressões sobre o Orçamento. Desde o início da semana, dezenas de instituições de ensino federais — entre as quais as universidades do país — estão em greve. E as propostas apresentadas na Esplanada, até o momento, não surtiram efeito entre os servidores. Enquanto isso, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou proposta para beneficiar a elite do funcionalismo com a volta dos quinquênios, além de um reajuste salarial de 5% a cada cinco anos, automaticamente. Valor da conta: R\$ 42 bilhões por ano.

Nesse contexto, seria possível manter a meta de déficit zero? Sem dúvida alguma, qualquer técnico competente em orçamento indicaria a urgência de se contingenciar gastos supérfluos ou ineficientes na administração federal, sem atingir as prioridades sociais. O problema é que o governo não parece preocupado com isso. E, assim, caminha o déficit público.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

64º aniversário

Basta um passeio rápido pela Esplanada dos Ministérios e pelo Pontão do Lago para visualizar cenários de cinema na capital. Locais lindos para registrar não faltam na cidade que tem o céu como um dos principais atrativos aos turistas. Na cidade que abriga os Poderes do país, a arquitetura de formas curvas de Oscar Niemeyer e os prédios baixos possibilitam um entardecer de cinema em qualquer lugar. Brasília é uma grande exposição a céu aberto. Céu de Brasília, tesouro que todos podem apreciar. Viva Brasília e o **Correio Braziliense** vão celebrar em 2024 o 64º aniversário. Parabéns, Brasília, pelos 64 anos de beleza e encantamento!

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Brasília

Um sonho de grandeza fez asas escoando emoções. Lapidou o pôr do sol do Paranoá. Plantou flores e ternuras nas praças. Deu braços de aço aos calejados pioneiros. Cobriu quadras com botões de rosas, colibris e sabiás. Dos cantos dos concretos, nasceram álbuns de família. No caminho traçado pelo dedo da eternidade, ilusões criaram raízes e esperanças. Encantada e esculpida de arrojados. Aos 64 anos, Brasília tempera e energiza a vida dos que a amam.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Alegria

Só queria externar a minha felicidade em saber que ainda há pessoas que não generalizam a desgraça alheia, transformando em piada um caso tão sério e com vários acessos para se debater o comportamento humano na atualidade e, que certamente, ficará pior tamanha a frieza que temos visto. Parabéns por citarem esse assunto com um olhar humano.

» **Luciene Ignácio**
Brasília

Trânsito

Comenta-se que o trânsito brasileiro ganhou mais civilidade com as faixas de trânsito. Mas com o aumento expressivo do número de motocicletas, o que se observa é um festival de infrações cometidas diariamente. São motocicletas sem faróis à noite, desrespeitando as direções das vias, avançando semáforos, fazendo manobras arriscadas nos corredores, buzinando e com escapamentos barulhentos. O trânsito cada vez mais perigoso, principalmente para os pedestres, e com a inação dos órgãos de fiscalização.

» **Marcos Gomes Figueira**
Sudoeste

Sucessão

Faltando mais de 2 anos meio para o fim do mandato de governador, Ibaneis prepara o campo para concorrer a uma vaga no Senado Federal. Nada de novidade para mim. É por isso que a cidade está mal administrada em todos os serviços essenciais, porque quem governa o GDF está preocupado com o futuro político. Com o caos na área de saúde, educação, transporte e segurança, os atuais mandatários do

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Na China, a internet e as redes sociais são controladas pelo governo. No dia que o Sr. Elon Musk fabricar e vender veículos no Brasil, ele deixa de se importar com a liberdade de expressão tupiniquim.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Lula tem bom coração e discernimento. Após tudo que os militares fizeram, ele ainda prestigia as tropas.

Laura Lopes — Sudoeste

Raramente, a gente vê o governador Ibaneis. Agora, sabemos o motivo. Eles se prepara para ser senador.

Carlos Oliveira — Sobradinho

Buriti não teriam o meu voto, se a eleição fosse hoje. Também não votaria em candidato da esquerda.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

Éramos felizes

Concordo plenamente com as palavras do ministro Alexandre de Moraes, quando ele se referiu aos fake news na internet: “Éramos felizes e não sabíamos”. É, claro e notório que a internet veio para facilitar e melhorar os meios digitais e de comunicações em nossas vidas. Mas, infelizmente, muitos usam as redes sociais para detonar, sem nenhum pudor, aqueles que os desagradam, tornando-os alvo de vídeos de fake news. Eu amo o meu país. Mas tenho consciência de que para o Brasil chegar ao nível dos países mais desenvolvidos ainda falta muito, principalmente devido à falta de respeito entre nós, assim como a ausência de ética entre os nossos representantes políticos e as autoridades devidamente constituídas, avança Brasil!

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Tempos modernos

Na entrada do supermercado que eu frequento, eu costume distribuir, entre os pedintes de plantão, notas de R\$ 2, externando desculpas, pela pequenez dessa “contribuição”, mas outro dia, a reação de uma dessas criaturas me chamou a atenção. Ele, depois de receber esse “agrado”, acenou para mim, fortemente, brandindo essa nota, e quando fui saber do que se tratava, ele foi claro: “O senhor, por favor, fique com o seu dinheiro e compre para mim uma caixa de bombons!”

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

O maltratado Brasileiro

Seja sincero. Você quebraria o porquinho e investiria o rico dinheirinho na compra dos direitos internacionais de transmissão de algum produto do futebol brasileiro? A estética dos nossos campeonatos simplesmente não ajuda.

O Brasileiro começou na lama. Lamentável o estado do gramado do Estádio Heriberto Hulse, em Santa Catarina, no empate por 1 x 1 entre Criciúma e Juventude. Recém-promovidos, os dois clubes não mereciam. Por sinal, onde estão os guardiões do padrão Fifa nos campos de elite? Na gestão anterior da CBF, havia a Comissão Nacional de Inspeção de Estádios (CNIE). O braço da Diretoria de Competições atribuía notas aos pisos das arenas. Em 2020, o Mané Garrincha, por exemplo, recebeu menção 6,1. Brasília perdeu o direito de receber o jogo do Brasil nas Eliminatórias para o Morumbi — avaliado com 9,5. A casa do São Paulo quase gabaritou.

Havia um balizador. Imagino qual seria a nota do Serra Dourada, em Goiânia. Testemunhamos cenas de várzea antes, durante e depois da partida em um gramado impraticável para as estreias do Atlético-GO e do Flamengo no principal campeonato do país. Pensa na cena: um lorde inglês apaixonado por futebol liga a tevê ou algum dispositivo, às 8pm no horário de Greenwich para assistir a um jogo da nossa Série A na night de domingo (16h em Brasília).

De repente, o lorde inglês se depara com um esforçado trabalhador socando manualmente o gramado para tampar uma cratera aberta no campo.

O assinante habituado com o padrão de excelência da Premier League, do Campeonato Inglês, certamente daria aquela bocejada e diria: “What is that? I think it's better to sleep”. Sim, alguns jogos do Brasileiro dão mais sono do que o buraco, mas, insisto, o pior é a estética.

Os dois clubes mais ricos da América do Sul duelarão amanhã, no Allianz Parque, em São Paulo. O jogo mais esperado, logo na terceira rodada, opõe o anfitrião Palmeiras e o Flamengo. Em vez da beleza da torcida, o assinante internacional verá no cenário um palco montado atrás de uma das traves para os shows da banda Soweto. A capacidade de público está reduzida em 30%. Isso também aconteceu no ano passado, no Estádio Nilton Santos. A histórica vitória do Palmeiras por 4 x 3 contra o Botafogo tinha um palco coberto por plástico atrás do gol no qual o artista alviverde Endrick comandou a virada.

Há a estética do estádio vazio. Cadeiras desocupadas no empate entre Fluminense e Red Bull Bragantino, no Rio. Como explicar ao lord inglês que o atual campeão da Libertadores levou 16.431 torcedores ao Maracanã? Tem a estética da arbitragem. Trapalhadas do VAR. Falta de sistema de som no estádio para a torcida ouvir a explicações do juiz. A estética do calendário, com debandada de pelo menos 20 jogadores de ponta para a Copa América por até nove rodadas da Série A. Respeito à várzea! Há mais beleza no futebol raiz do seu bairro do que no maltratado Brasileiro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO **R\$ 4,00** **R\$ 6,00**

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br